

Dez anos de OBMigra e os indicadores socio-demográficos das imigrações internacionais no Brasil¹

Diez años de OBMigra y los indicadores sociodemográficos de la inmigración internacional en Brasil

Tadeu Oliveira²

RESUMO

Em seus dez anos de existência, o Observatório das Migrações Internacionais pôde acompanhar e estudar as transformações importantes no cenário das migrações internacionais no país, fossem aquelas de caráter quantitativo, fossem em seus aspectos qualitativos. Seus estudos, além de permitir o monitoramento permanente da dinâmica migratória internacional, foram fundamentais para a formulação de políticas migratórias, nas quais é possível mencionar a renovação das autorizações de residência pela via da acolhida humanitária aos haitianos e a operação de interiorização dos venezuelanos.

O presente artigo descreve a trajetória dessas mudanças por meio da evolução dos registros migratórios de solicitações de residência e de reconhecimento da condição de refugiado, das estatísticas vitais envolvendo os imigrantes e da inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal, de maneira a ofertar aos leitores um panorama do comportamento das imigrações internacionais no país entre 2013 e 2022.

Palavras-chave: Imigração internacional. Estatísticas vitais. Mercado de trabalho. Registros administrativos. Brasil.

1 Esse artigo é uma versão atualizada do original publicado no Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas.

2 Coordenador Estatístico do OBMigra – Doutor em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). E-mail: tadeu.obmigra@gmail.com Red acadêmica: <https://ibge.academia.edu/TadeuOliveira>

RESUMEN

En sus diez años de existencia, el Observatorio de las Migraciones Internacionales monitoreó y estudió las transformaciones importantes en el escenario de las migraciones internacionales en Brasil, tanto en sus aspectos cuantitativos como cualitativos. Sus estudios, además de permitir el monitoreo permanente de la dinámica migratoria internacional, fueron fundamentales para la formulación de políticas migratorias, entre las cuales se puede mencionar la de autorizaciones de residencia por acogida humanitaria a la población haitiana y en la operación de interiorización de la población venezolana.

El presente artículo describe la trayectoria de esos cambios a través de la evolución de los registros migratorios de las solicitudes de residencia y del reconocimiento de la condición de refugiado, de las estadísticas vitales de los inmigrantes y su inserción en el mercado de trabajo formal, de manera a ofrecer a los lectores un panorama del comportamiento de las inmigraciones internacionales en el país entre 2013 y 2022. Palabras clave: Inmigración internacional. Estadísticas vitales. Mercado de trabajo. Registros administrativos. Brasil.

Palabras clave: Psicología. Atención Psicosocial. Migración. Atención primaria. Salud pública.

INTRODUÇÃO

A contribuição do Observatório das Migrações Internacionais em seus dez anos de existência é incomensurável. Nesse período, possibilitou acompanhar e estudar as transformações importantes no cenário das migrações internacionais no país, fossem aquelas de caráter quantitativo, fossem em seus aspectos qualitativos. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do OBMigra orientou o monitoramento permanente da dinâmica migratória internacional, insumos de relevada importância para orientação e formulação de políticas migratórias, destacando-se a renovação das autorizações de residência pela via da acolhida humanitária aos haitianos e a operação de interiorização dos venezuelanos.

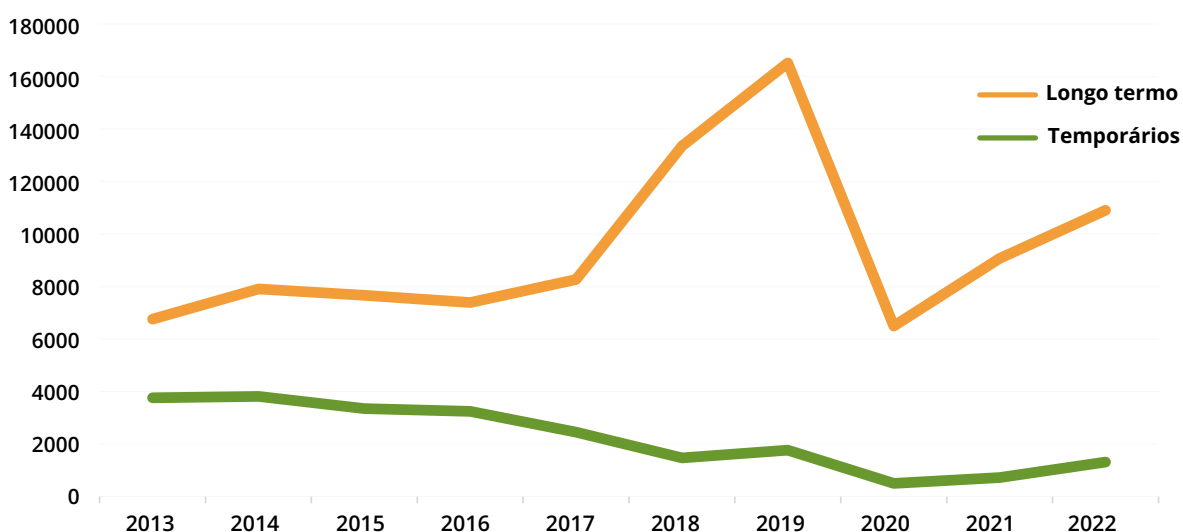
O presente artigo descreve essas mudanças por meio da evolução dos registros migratórios de solicitações de residência e de reconhecimento da condição de refugiado, dos registros dos eventos vitais envolvendo os imigrantes e da inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal, de maneira a ofertar aos leitores um panorama do comportamento das migrações internacionais no país entre 2013 e 2022.

SOLICITAÇÕES DE RESIDÊNCIA

É importante ressaltar que o presente estudo adota as tipologias das solicitações de residência baseadas no tempo de duração da migração, conforme as descrições dos amparos que orientaram o enquadramento dos registros. Assim, os migrantes de longo termo são aqueles que, via de regra, espera-se que permaneçam no país por 12 meses ou mais, ao passo que para os temporários a expectativa é a de que a presença no Brasil, de um modo geral, seja inferior a esse período de tempo.

Em 2013, a Polícia Federal registrou 105.094 solicitações de residência, sendo 67.535 de longo termo e 37.559 temporárias, passados dez anos, o volume de registros de residência passou a 1,2 milhão, mais de dez vezes o observado no início do período analisado, sendo que a participação dos migrantes de longo termo passou de 64,2% para 80,8%, sugerindo que no projeto migratório dessas pessoas o Brasil figure como lugar escolhido para sua moradia (Gráfico 1).

Gráfico 1. Número de solicitações de residência, longo termo e temporárias, por ano - Brasil, 2013-2022



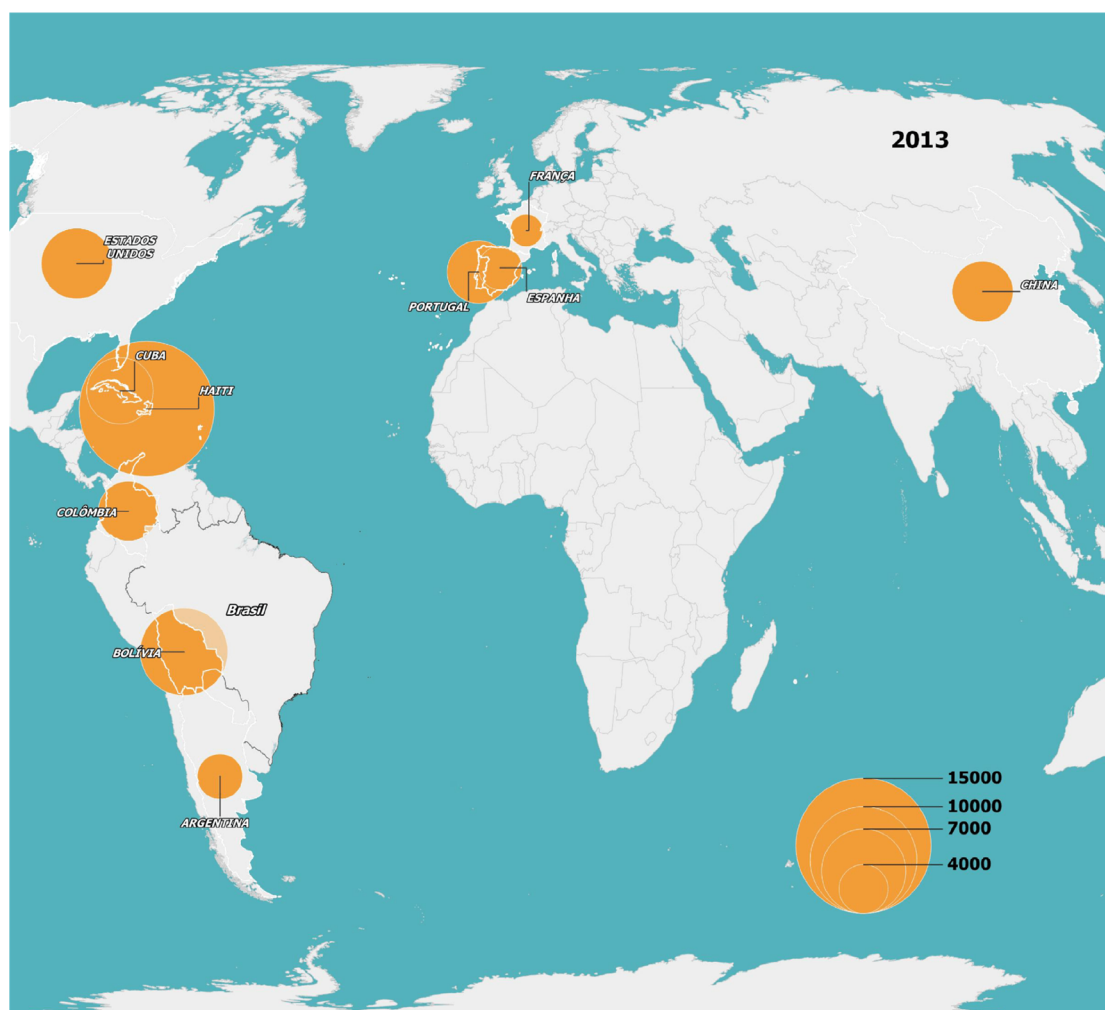
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

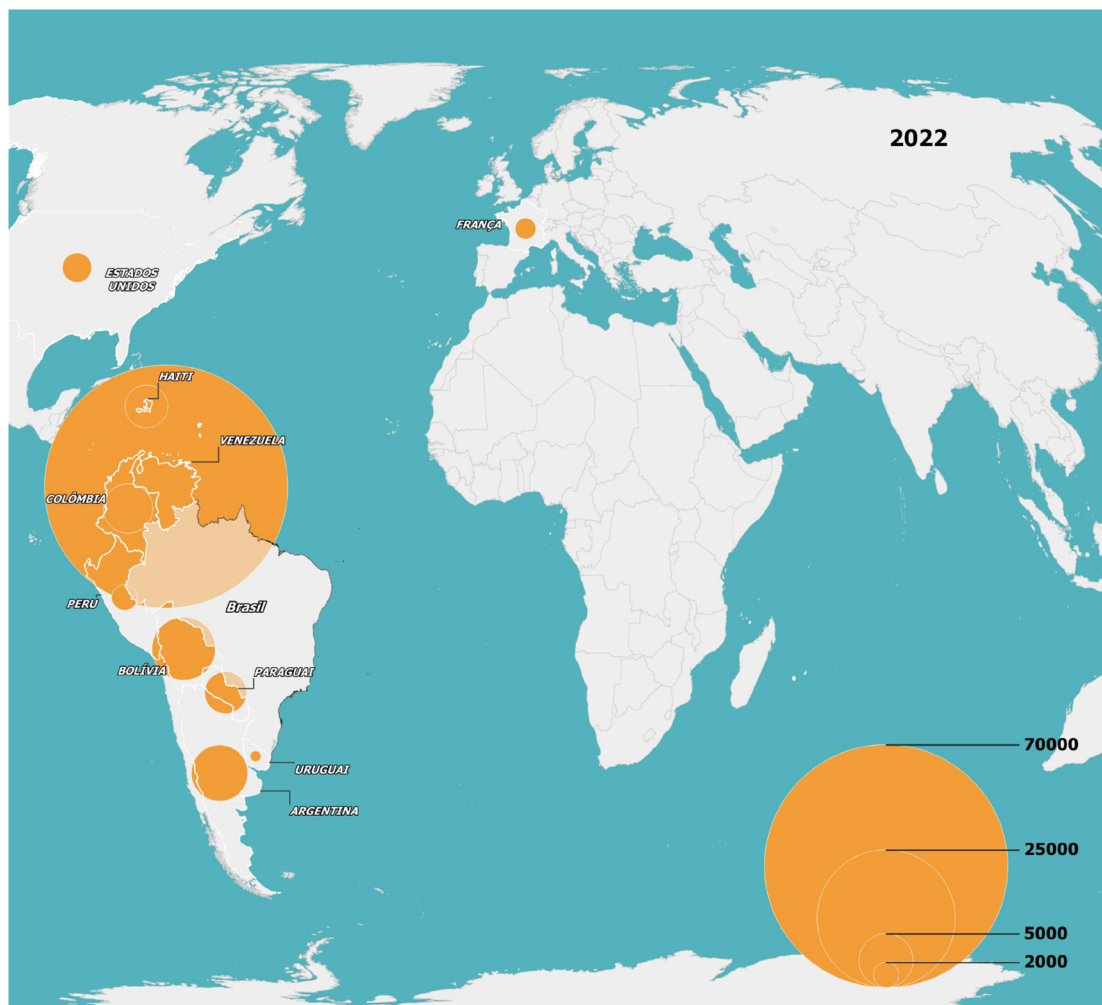
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Entretanto, as mudanças percebidas no período não foram apenas de caráter quantitativo. No aspecto qualitativo, já era possível notar a alteração no eixo principal das origens dos fluxos migratórios que se dirigiam ao país, que deixaram de ser predominantemente do Norte Global, mas não só isso. Em 2013, os haitianos, presentes em uma corrente migratória que começou a ganhar intensidade em 2010, eram a principal nacionalidade em solicitações

de residência de longo termo. Com a agudização da crise humanitária na Venezuela, no início dos anos 2010, o Brasil entra na rota de emigração venezuelana e essa nacionalidade, amparada pela Resolução Normativa nº 127, editada especificamente para permitir sua acolhida, passando a ocupar o primeiro posto nos pedidos de residência, esses também com características de longa duração. Entre 2013 e 2022, algumas origens perderam protagonismo, sobretudo Portugal, Espanha, Alemanha e Itália. Por outro lado, outras passaram a ter maior relevância, como Colômbia e Argentina (Mapas 1 e 2).

Mapas 1 e 2. Número de solicitações de residência de longo termo, segundo país de nascimento – Brasil, 2013 e 2022

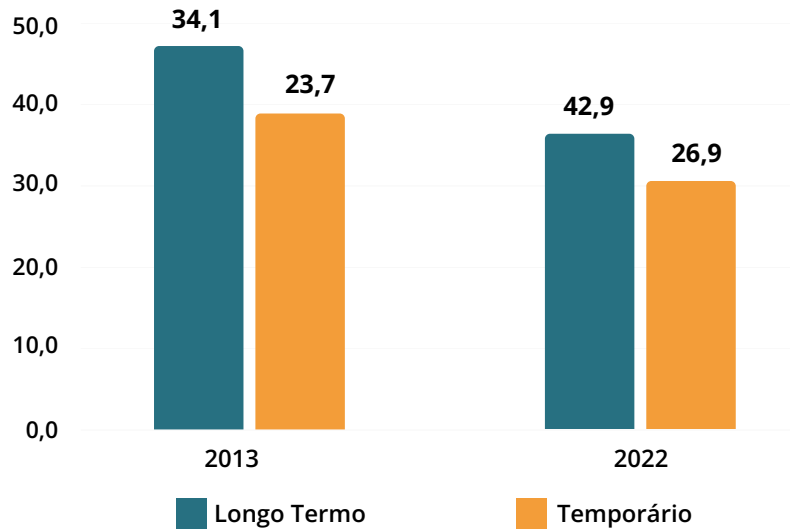




Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Como apontaram Oliveira e Tonhati (2022), transformações no perfil demográfico dos imigrantes também se processaram durante a série histórica, seja entre os de longo termo, seja entre os temporários. A participação relativa das mulheres entre os temporários aumentou ligeiramente de 23,7% para 26,9%, enquanto para aquelas de maior permanência a contribuição passou de 34,1% para 42,9% (Gráfico 2).

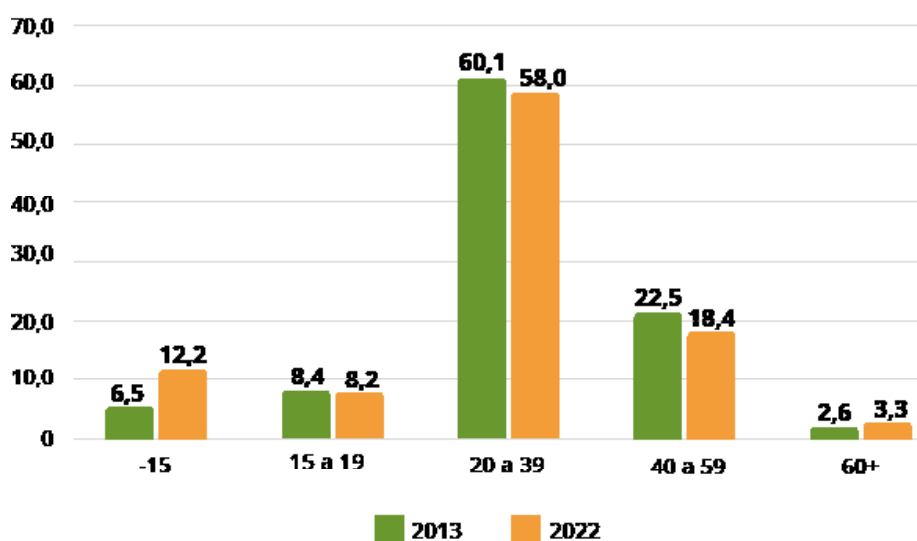
Gráfico 2. Participação relativa das mulheres migrantes no total de solicitação de residências - Brasil, 2013 e 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Como muitas dessas mulheres vieram acompanhadas de seus filhos, a participação relativa de crianças e adolescentes também aumentou, produzindo ligeiro rejuvenescimento entre os solicitantes de residência, em particular entre os imigrantes de longo termo. Como pode ser verificado no Gráfico 3, a contribuição dos menores de 15 anos quase dobrou entre 2013 e 2022, passando de 6,5% a 12,2%, ao passo que a população em idade ativa apresentou redução de quase sete pontos percentuais, cabendo salientar que a população idosa, aqui considerada aquela com 60 anos ou mais, registrou ligeiro aumento.

Gráfico 3. Participação relativa dos imigrantes solicitantes de residência, segundo grupo etário - 2013 e 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Não só o perfil demográfico e as origens se alteraram no período analisado, a distribuição espacial dos solicitantes de residência também experimentou mudanças. Em 2013, mais de 50% dos imigrantes registrados indicavam São Paulo e Rio de Janeiro como as Unidades da Federação de residência. Ao analisar, no final de 2022, o acumulado dos registros no período, São Paulo permaneceu como o principal destino da imigração, mas com participação relativa bem inferior. Rio de Janeiro perde o segundo posto para Roraima³ e a Região Sul ganha maior relevância em seus três estados. Mais adiante será visto que essa Região é a mais dinâmica na geração de postos de trabalho e na movimentação de mão de obra no mercado formal.

Não de outra forma, quando a localização geográfica desses imigrantes desce à escala municipal, as cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), as três capitais dos estados do Sul, Boa Vista e Pacaraima (RR) aparecem entre as dez principais. A essas se somam Manaus, Brasília e Belo Horizonte. Cabe ressaltar que entre essas apenas na cidade do Rio de Janeiro os registros temporários superaram os de longo termo, como destacado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de imigrantes por classificação, segundo principais cidades - Brasil, 2013-2022

Principais cidades	Longo termo	Temporários
SP-SÃO PAULO	158.478	38.799
RR-BOA VISTA	130.747	308
AM-MANAUS	60.370	3.253
RJ-RIO DE JANEIRO	29.821	38.816
RR-PACARAIMA	25.351	2
PR-CURITIBA	23.887	5.305
DF-BRASÍLIA	23.027	2.507
SC-FLORIANÓPOLIS	12.700	4.389
RS-PORTO ALEGRE	12.587	5.342
MG-BELO HORIZONTE	7.458	6.570
OUTROS MUNICÍPIOS	458.554	118.33

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

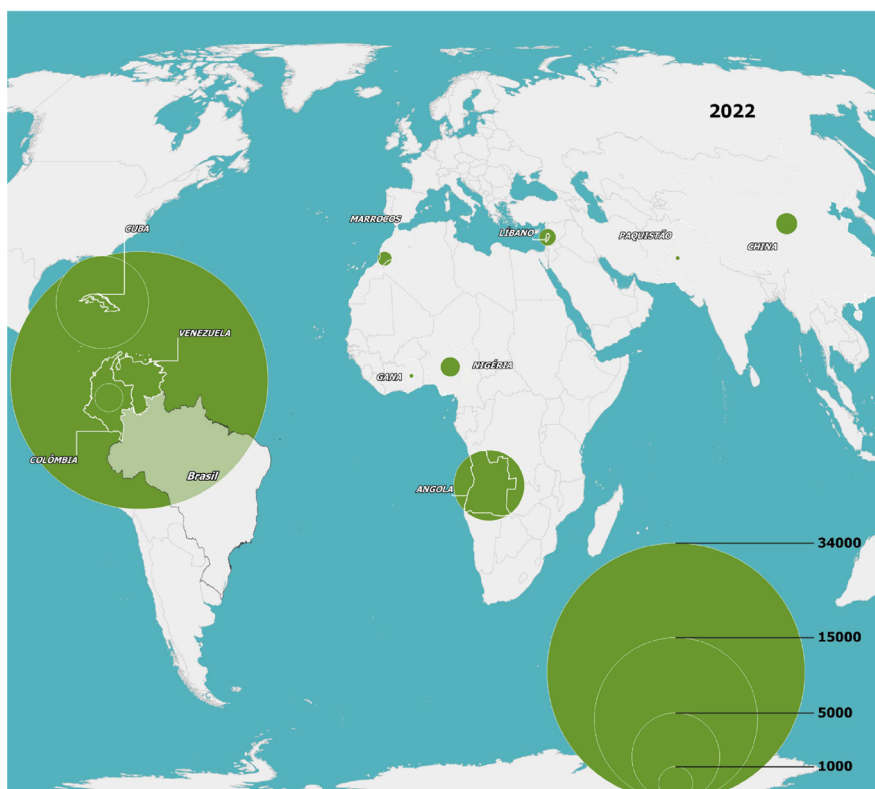
³ Os números de Roraima como UF de residência devem ser vistos com cautela, dado possível viés causado pela imigração venezuelana, que tem naquele estado a principal porta de entrada no país. Muitas dessas pessoas, por ainda não terem se fixado no Brasil, indicam Roraima como lugar residência.

SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO

O início da década de 2010, no que tange à questão do refúgio, veio marcado pelo componente dos fluxos migratórios mistos e, conseqüentemente, das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado como estratégia de regularização provisória no país. Em 2013, o número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado apresentado à Polícia Federal foi um pouco inferior a 6 mil pedidos, destacando-se, pela ordem, as nacionalidades bengali, haitiana e senegalesa. Nos dois anos seguintes, os sírios surgiram com alguma relevância nesse rol e, em 2016, face à crise humanitária na Venezuela, os nacionais daquele país adotaram duas estratégias para se regularizarem no país: a solicitação de residência, como visto na seção anterior, e as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, tornando-se a principal nacionalidade entre os solicitantes. Nesse mesmo ano, cubanos e angolanos também apareceram na lista das principais nacionalidades em pedidos de refúgio. Até 2022, senegaleses, bengalis e sírios perderam relevância, deixando as três nacionalidades das Américas se destacando. Na série histórica analisada, foram 210.052 solicitações de venezuelanos, 38.884 de haitianos, 17.855 de cubanos e 11.238 de angolanos (Mapas 3 e 4).

Mapas 3 e 4. Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais nacionalidades – Brasil, 2013 e 2022

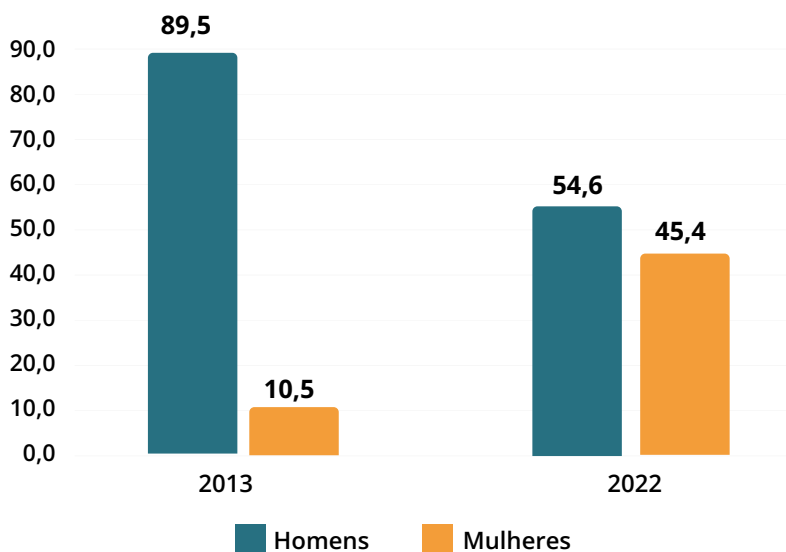




Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Como nas solicitações de residência, as mudanças não foram apenas de ordem quantitativa. Em relação ao perfil demográfico, as transformações na participação relativa de cada sexo foram extraordinárias! Em 2013, as mulheres contribuíram com somente 10,5% das solicitações. Já em 2022, no total da série histórica, a participação feminina alcançou 40,0% dos pedidos, sendo que entre venezuelanas e cubanas os percentuais ficaram acima da média, 45,9% e 46,8% respectivamente.

Gráfico 4. Número relativo de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado por ano de registro e sexo - Brasil, 2013-2022

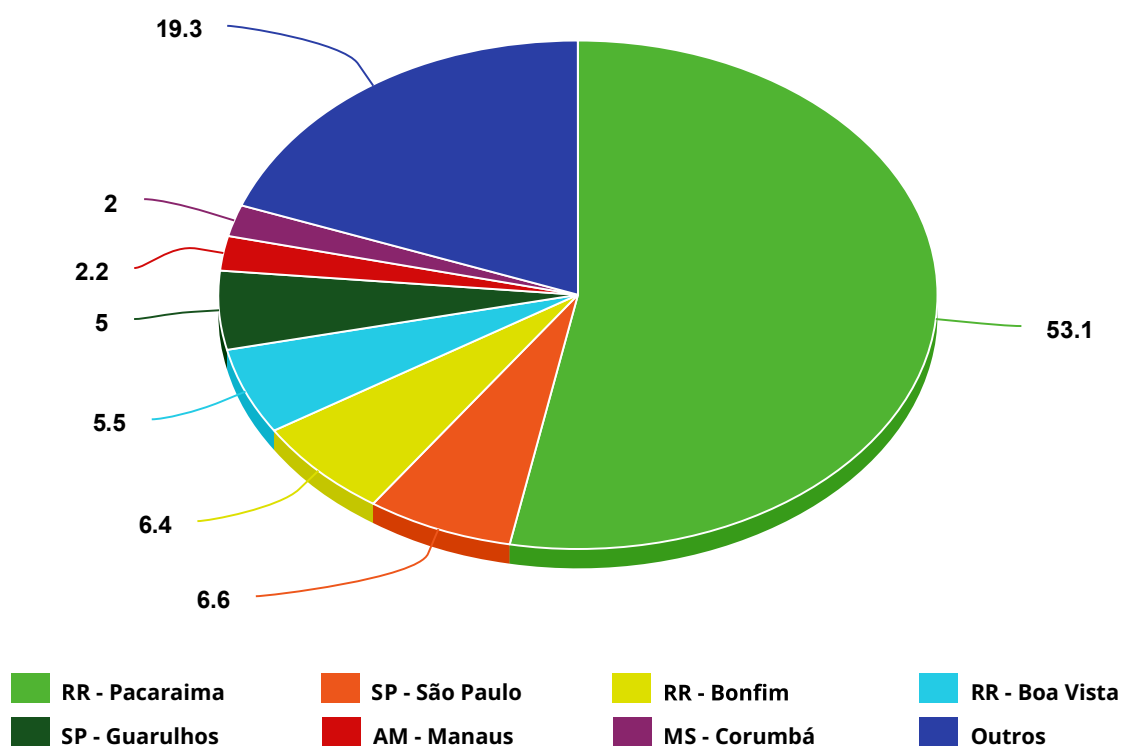


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - SisMigra, 2022.

Em relação às idades, os menores de 15 anos foi o principal grupo etário, respondendo por 22,6% das solicitações interpostas no período, sendo que em 2013 a contribuição dessa faixa de idade era de somente 3,4%, ratificando o processo de rejuvenescimento dos fluxos migratórios que se dirigiram ao país, transformação que começou a ser observada a partir da década de 2010.

Quanto à distribuição geográfica dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, os dados podem ser considerados robustos a partir de 2016, quando os venezuelanos passaram a ter hegemonia nos pedidos. Dessa forma, de lá para cá, a Região Norte passou a ser a principal porta de entrada e lugar de residência indicado pela maioria dos solicitantes. Não de outro modo, ao longo da série analisada, entre as quatro principais cidades, três estavam localizadas na Unidade da Federação de Roraima, sendo que Pacaraima aparece com 53,1% dos solicitantes, seguida de São Paulo com apenas 6,6% (Gráfico 5).

Gráfico 5. Número relativo de solicitações da condição de refugiado segundo principais cidades - Brasil, 2013-2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal - STI-MAR e CG CONARE, SISCONARE, 2022.

3 Os números de Roraima como UF de residência devem ser vistos com cautela, dado possível viés causado pela imigração venezuelana, que tem naquele estado a principal porta de entrada no país. Muitas dessas pessoas, por ainda não terem se fixado no Brasil, indicam Roraima como lugar residência.

RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO

A evolução no número de reconhecimentos da condição de refugiado no período 2013/2022 acompanhou a intensificação nas solicitações. No início da série histórica foram reconhecidos apenas 493 refugiados, sendo a maioria sírios (215), seguidos de congolezes (71) e colombianos (67). A partir de 2019, os venezuelanos passam a figurar como a principal nacionalidade a ter o reconhecimento (20.696), situação em muito favorecida pela decisão do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) que, com base nos fundamentos elencados na Nota Técnica nº 3/2019, "... por meio do procedimento simplificado *prima facie*, reconheceu a condição de refugiado a milhares de venezuelanos, com fulcro na grave e generalizada violação de direitos humanos (Pinto, 2022)⁴.

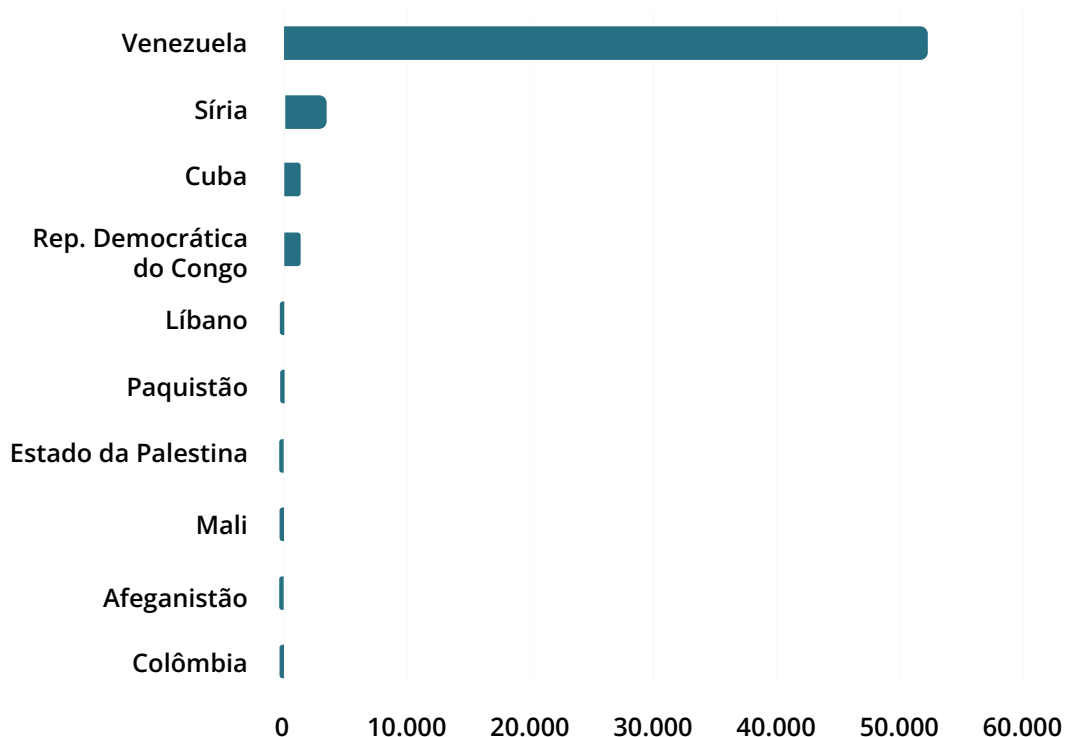
Nos anos de 2021 e 2022, os venezuelanos permaneceram como os mais beneficiados e os cubanos passaram à segunda posição, posto até então ocupado pelos sírios. No total do período, essas três nacionalidades foram as que mais obtiveram reconhecimento da condição de refugiado, que somaram 62.503 reconhecimentos (Gráfico 6).

É importante ressaltar a assimetria observada, no período analisado, entre o volume de solicitações de reconhecimento de haitianos, segunda nacionalidade neste tipo de registro, e o volume de reconhecimentos para nacionais daquele país do Caribe, que não apareceu entre as dez principais nacionalidades. Ocorre que, durante a análise das solicitações, era identificado que muitas pessoas adquiriram regularização como solicitantes de residência ou não tiveram o pedido de refúgio reconhecido, sendo os respectivos processos enviados ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) para análise e posterior decisão⁵.

4 As decisões *prima facie* permitiram deliberar sobre as solicitações dos venezuelanos sem a necessidade de todos os procedimentos protocolares, como, por exemplo, as entrevistas. Tal medida acelerou o processo decisório, dando resposta mais rápida aos solicitantes e diminuindo sobremaneira a fila dos pedidos a serem apreciados pelo CONAR.

5 Na maioria dos casos, o CNIg concede acolhida humanitária aos haitianos que não tiveram a condição de refugiado reconhecida.

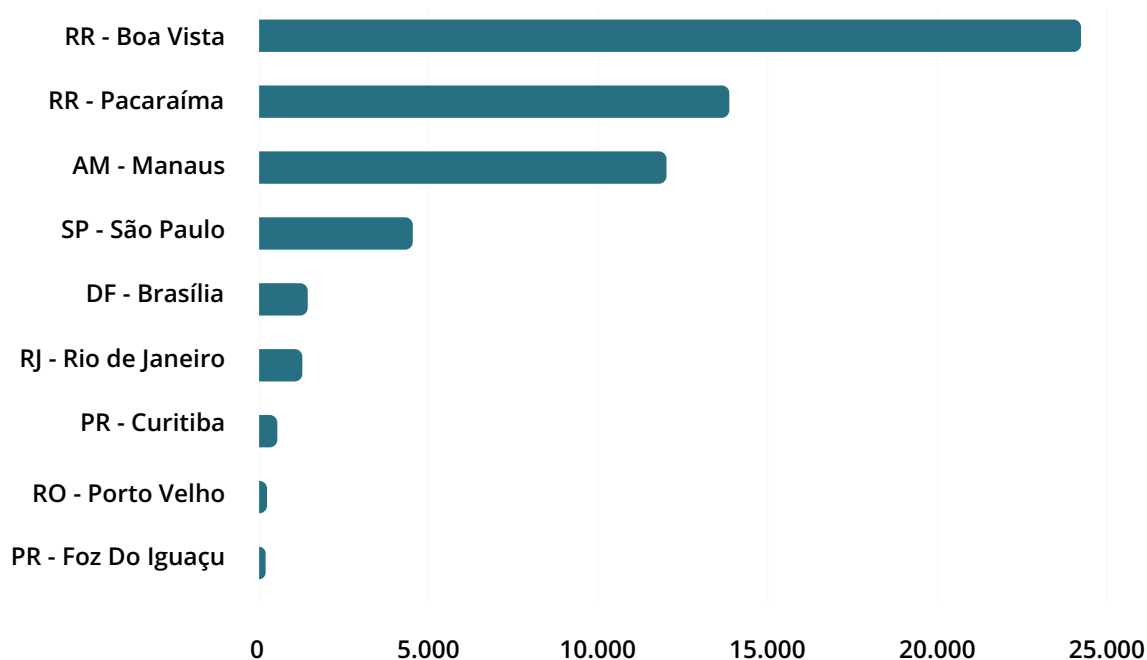
Gráfico 6. Número de refugiados reconhecidos, segundo principais países de nacionalidade ou de residência habitual - Brasil, 2013-2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal (STI-MAR) e da Coordenação Geral do Comitê Nacional de Refugiados CG CONARE, 2022.

A participação absoluta e relativa das mulheres e, conseqüentemente, das crianças menores de 15 anos, que obtiveram o reconhecimento da condição de refugiado, aumentaram substancialmente no período analisado. As mulheres, que contribuíram em 2013 com 26,6% dos reconhecimentos, em 2022 passaram a representar 44,0%. Os menores de 15 anos variaram a participação relativa de 10,6%, em 2013, atingindo o pico de 58,8%, em 2021. Quanto à distribuição espacial das decisões, o predomínio absoluto foi da Região Norte, com 81,3% dos reconhecimentos no período, de modo que entre as dez principais cidades para as quais os refugiados indicaram residir, quatro estão nessa Região, casos de Pacaraima e Boa Vista, em Roraima, Manaus, no Amazonas, Porto Velho, em Rondônia (Gráfico 7).

Gráfico 7. Número de refugiados reconhecidos, segundo principais cidades - Brasil, 2013-2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal (STI-MAR) e da Coordenação Geral do Comitê Nacional de Refugiados CG CONARE, 2022.

AS ESTATÍSTICAS VITAIS

Entre 2013 e 2022 foram 1,6 milhão de registros de solicitações de residência e reconhecimento da condição de refugiado, quase o triplo do número de imigrantes residentes no Brasil, conforme resultados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Esses novos imigrantes e solicitantes de refúgio passaram a ter as suas próprias dinâmicas demográficas no país, seja no que diz respeito aos nascimentos, aos óbitos, às uniões formais ou não é dissolução dessas uniões. Nesta seção será realizada análise descritiva dos nascimentos, óbitos e casamentos registrados nas Estatísticas do Registro Civil (IBGE, 2021)⁶.

Nascimentos

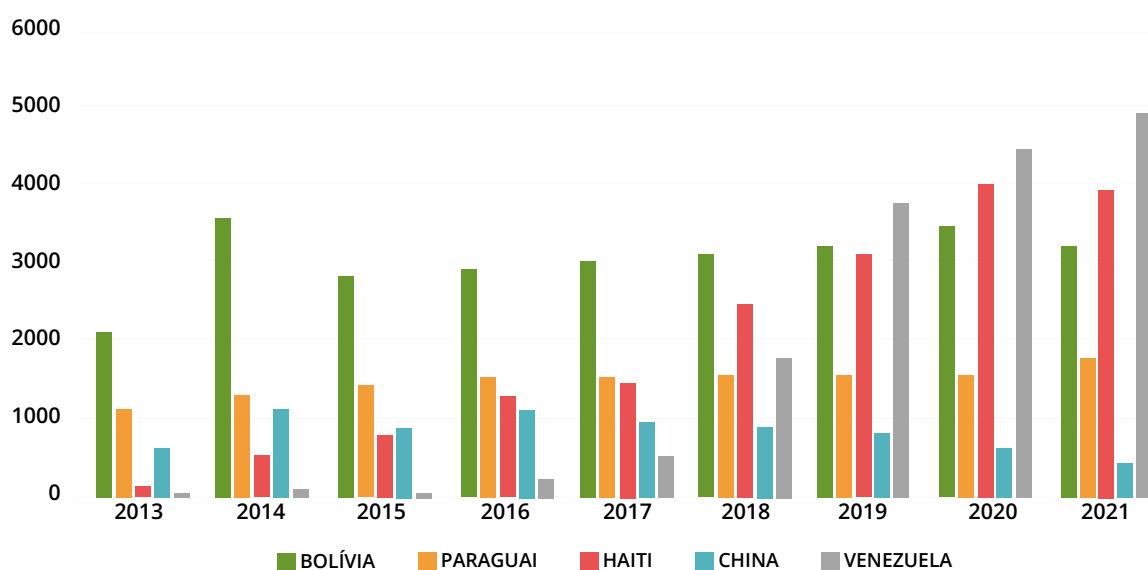
Os nascimentos de mães imigrantes⁷ evoluíram no período de forma muito semelhante à dinâmica dos novos fluxos migratórios. Em 2013, foram

⁶ As Estatísticas do Registro Civil é um levantamento estatístico que o IBGE realiza em todos os cartórios de pessoas naturais do país, identificando os registros de nascimentos, óbitos, óbitos fetais e casamentos. Até o momento que estava sendo redigido o texto, os últimos dados disponíveis eram do ano de 2021.

⁷ Uma parcela dos nascimentos é de mãe não nacional que vem ao Brasil para ter os seus bebês ou circunstancialmente tem seus filhos aqui.

registrados mais de 8,5 mil crianças nascidas de mães migrantes, em maioria bolivianas e paraguaias, chamando atenção para o volume de filhos de mulheres chinesas, que ficaram na terceira posição. Em 2016, as mães haitianas superaram as chinesas, situação que permanece até 2018, uma vez que em 2019 as venezuelanas passam a ocupar o primeiro posto, seguidas por haitianas e bolivianas (Gráfico 8). Ao todo foram registrados no período 129,8 mil nascimentos de mães imigrantes.

Gráfico 8. Número de filhos nascidos vivos de imigrantes, por ano de nascimento, segundo principais países de nascimento da mãe - Brasil, 2013-2021

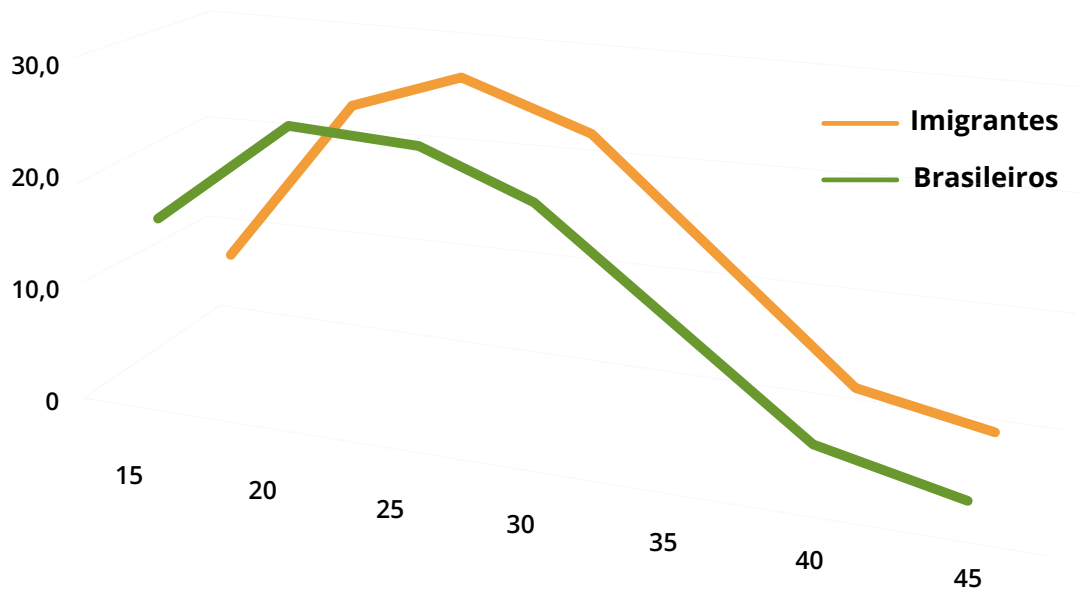


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do IBGE, Estatística do Registro Civil, 2021.

No período analisado, nenhuma mãe nascida em país do Norte Global figurou entre as dez primeiras nacionalidades. Estados Unidos, Portugal, Japão, França e Alemanha estiveram entre a 11ª e 20ª posições.

As distribuições relativas dos nascimentos por grupos de idade da mãe, de acordo com a nacionalidade, revelaram que as imigrantes têm uma estrutura mais envelhecida, com menor participação nas faixas iniciais e maior contribuição das mulheres com 25 anos ou mais de idade. Esse comportamento sugere um menor nível de fecundidade, quando comparado ao das nacionais (Gráfico 9). Caso essa hipótese esteja correta, o mito que as imigrantes teriam muitos filhos e, conseqüentemente, estariam sobrecarregando os serviços de saúde e a demanda por vagas na escola não se sustentaria.

Gráfico 9. Distribuição relativa de filhos nascidos vivos de imigrantes, segundo grupos de idade da mãe - Brasil, 2013-2021



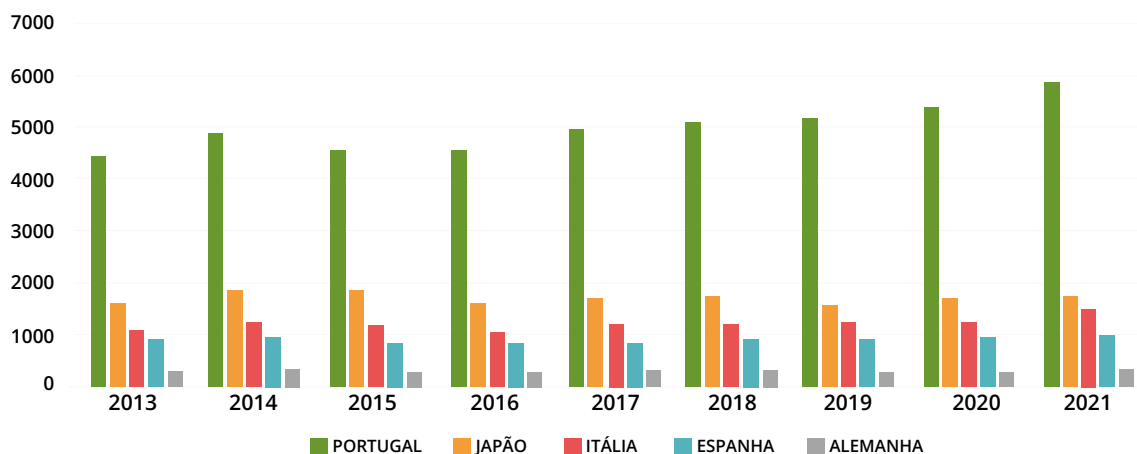
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2021.

Em relação à distribuição geográfica dos nascimentos, a Região Sudeste é a que concentra a maior parte dos nascidos vivos, seguida da Região Sul. A Região Norte ocupa o terceiro posto a partir de 2019, em função dos aumentos no volume dos filhos de mães venezuelanas, em particular os nascidos no estado de Roraima.

Óbitos

Quanto aos óbitos, é interessante notar que entre as dez principais nacionalidades dos imigrantes falecidos sete estavam associadas às migrações históricas: Portugal, Japão, Itália, Espanha, Alemanha, Líbano e Polônia. As demais eram Argentina, Bolívia e Uruguai. Não obstante os intensos fluxos migratórios mais recentes, como os dos venezuelanos e haitianos, o efeito idade dos imigrantes mais antigos foi determinante, face ao perfil etário dos imigrantes que chegaram nas correntes migratórias anteriores. Os venezuelanos aparecem com alguma relevância a partir de 2019, mesmo assim aparece na oitava posição no *ranking* das vinte nacionalidades mais importantes. No período investigado, foram registrados 125,9 mil óbitos de imigrantes (Gráfico 10).

Gráfico 10. Número de óbitos de imigrantes por ano de falecimento, segundo principais países de nascimento do falecido - 2013-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2021.

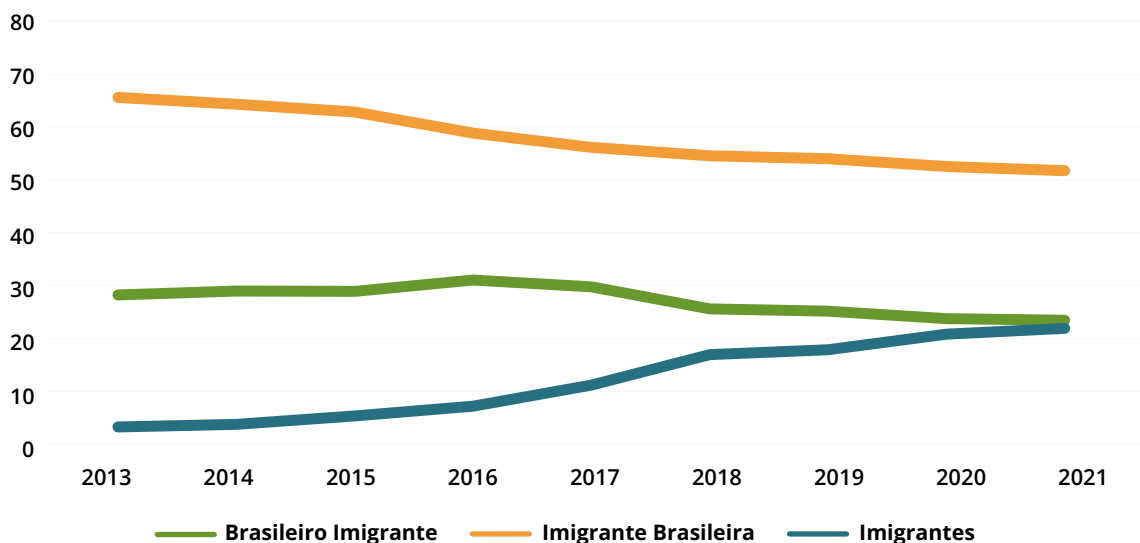
A Região Sudeste, muito provavelmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, foi a que mais concentrou óbitos de imigrantes, fato fortemente correlacionado aos aspectos das migrações históricas que tinham como destinos principais esses dois estados. A Região Sul aparece em seguida, o que pode estar associado aos fluxos migratórios de argentinos e uruguaios. A Região Norte, principal porta de entradas das correntes migratórias mais recentes, é a que menos registra óbitos, o que pode estar refletindo o perfil mais jovens dos imigrantes venezuelanos.

Casamentos

Análise dos casamentos registrados no período sinaliza que os principais arranjos se deram entre homem imigrante e mulher brasileira (59,0%), seguido por homem brasileiro e mulher imigrante (28,1%) e, finalmente, quando ambos os cônjuges eram imigrantes (12,9%)⁸. Interessante notar que a participação relativa dos casamentos entre imigrantes foi evoluindo ao longo do tempo, iniciando a série com participação relativa de apenas 3,8% e terminando com 22,7%, aproximando-se da contribuição dos arranjos entre homem brasileiro e mulher imigrante (24,3%). No Gráfico 11 é possível observar como evoluiu a contribuição relativa de cada arranjo.

⁸ Não foi identificado nenhum arranjo no qual os cônjuges fossem do mesmo sexo.

Gráfico 11. Número relativo de casamentos por nacionalidades dos cônjuges e sexo, segundo ano de ocorrência - 2013-2021



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do IBGE, Estatísticas do Registro Civil, 2021.

A maior parte dos casamentos foi realizada no Sudeste, seguido do Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

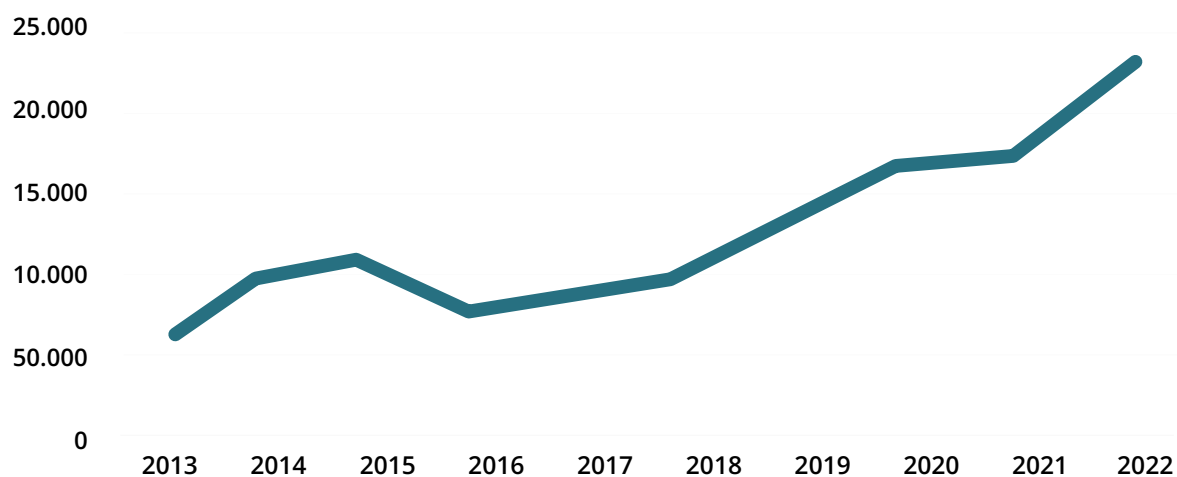
A INSERÇÃO DO IMIGRANTE NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

O OBMigra iniciou sua produção científica justamente se debruçando a investigar a presença do imigrante no mercado de trabalho formal. As evidências empíricas sinalizavam o gradual aumento dos fluxos migratórios que começavam a aportar no país, a partir da década de 2000, instigavam não apenas aos pesquisadores do OBMigra, como também os membros do CNIG a entenderem como o mercado laboral estaria absorvendo essa mão de obra. Dessa forma, um dos primeiros produtos teve como objeto o estudo da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base de dados que permite saber o estoque dos trabalhadores imigrantes no mercado formal, ao final de cada ano. Com base nesse estudo, já em 2014 foram divulgados os primeiros resultados referentes ao período 2010-2013.

Em 2013, os haitianos (12,5 mil) passaram a ocupar a primeira posição entre os imigrantes no mercado de trabalho formal, desbancando os portugueses (10,3 mil), nacionalidade importante nas imigrações históricas no país. Aquele ano fechou com um estoque de 92,0 mil trabalhadores imigrantes. Os anos de 2015 e 2016 foram marcados por uma importante crise econômica e por turbulências políticas que culminaram com a destituição da presidente Dilma Roussef, combinação essa que afetou fortemente o mercado laboral. Dados

do CAGED apontaram que os postos de trabalho dos imigrantes foram os últimos a serem alcançados pela crise. Em 2016, os imigrantes perderam 14,6 mil vagas de trabalho, fechando dezembro com 113,3 mil imigrantes. Em 2017, o ano terminou com 122,7 mil postos formais para os imigrantes. Até 2022, o mercado de trabalho ficou aquecido para os migrantes. Uma estimativa combinando os dados da RAIS 2021 com o saldo apontado pelo CAGED 2022 resultou em 223,4 mil imigrantes no mercado de trabalho formal (Gráfico 12).

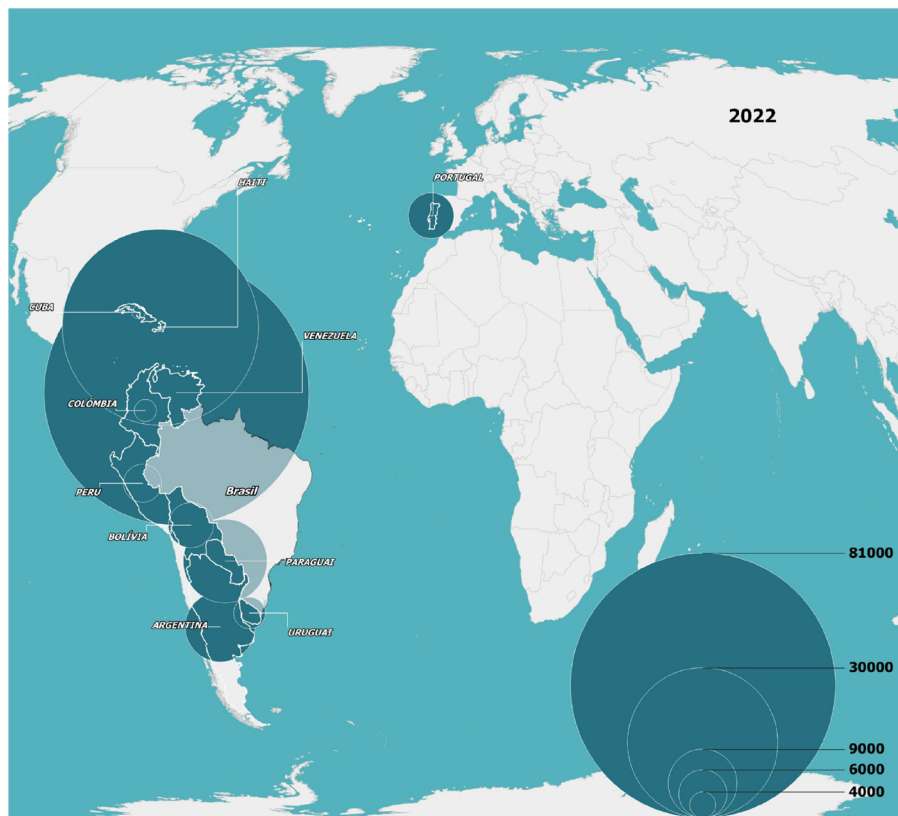
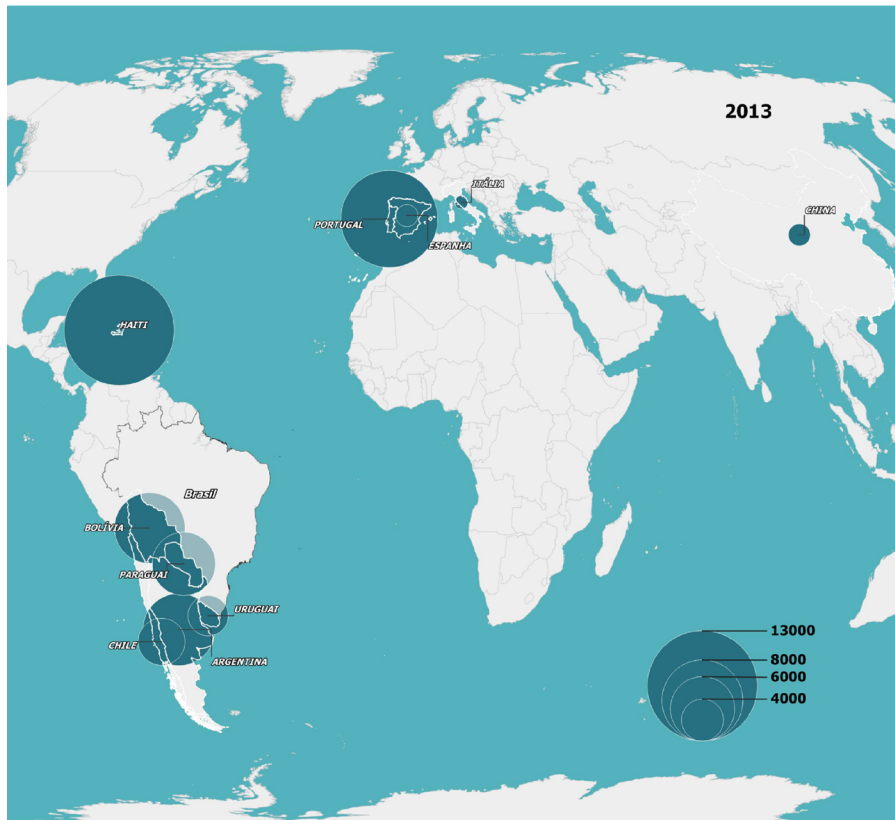
Gráfico 12. Número de imigrantes no mercado formal por ano - Brasil, 2013-2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022.

Retornando às nacionalidades presentes no mercado de trabalho formal, se, em 2013, entre as dez principais, três eram do Norte Global, a saber, portugueses, espanhóis e italianos. Em 2022, apenas os portugueses apareceriam entre as dez primeiras, reforçando que o deslocamento no eixo principal dos fluxos migratórios do Norte para o Sul Global também se fez refletir no mercado de trabalho formal (Mapas 5 e 6).

Mapas 5 e 6. Número de trabalhadores migrantes no mercado formal, segundo as principais nacionalidades – Brasil, 2013 e 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022.

Do ponto de vista estritamente demográfico, o perfil dos trabalhadores imigrantes no mercado formal é de população predominantemente em idade ativa jovem (20 a 39 anos) e com maior participação masculina (70,0%), como pode ser constatado na Tabela 2.

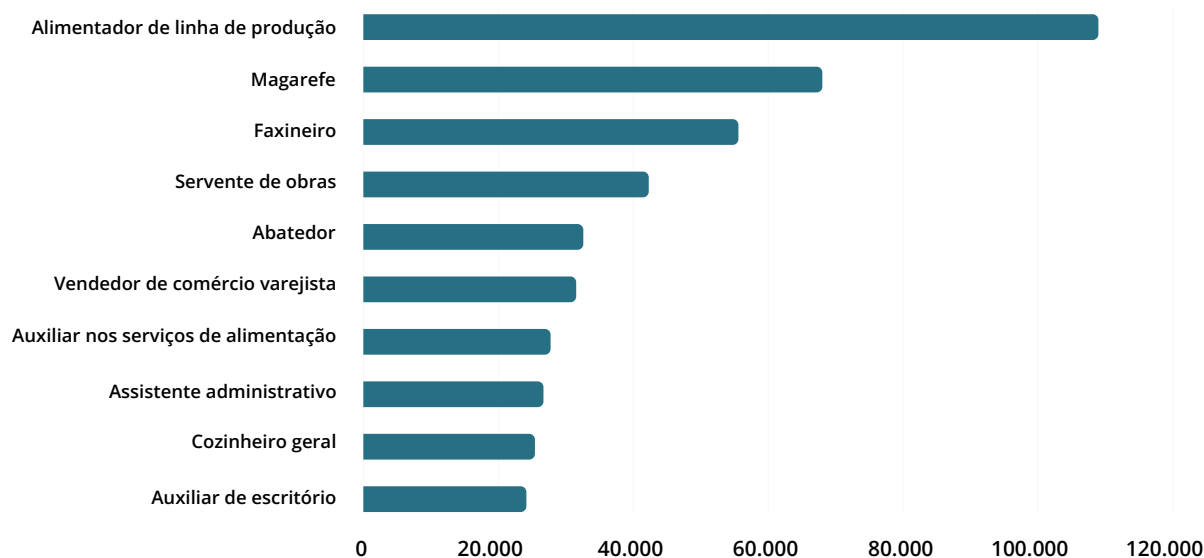
Tabela 2. Número de imigrantes por sexo, segundo grupos de idade - Brasil, 2013 - 2022 (1)

Grupos de idade	Sexo	
	Homens	Mulheres
TOTAL	1.024.606	437.648
menos de 20 anos	17.997	12.194
de 20 a menos de 40 anos	626.552	276.573
de 40 a menos de 65 anos	348.606	137.037
65 anos e mais	31.389	11.815

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. (1) Nota: Estimativa para 2022 baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022.

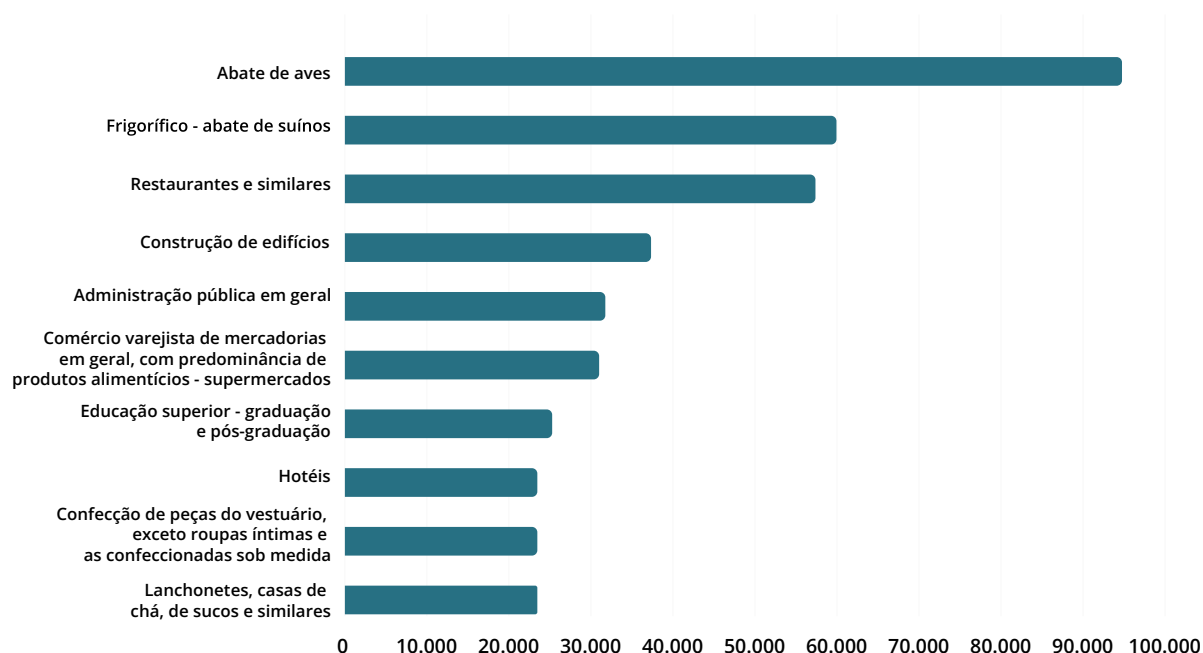
Esses trabalhadores estiveram inseridos, em grande medida, no final da linha de produção do agronegócio, de modo que entre as principais ocupações surgiram os alimentadores de linha de produção e magarefes e, entre os principais setores de atividades econômicas, o abate de aves e frigoríficos de suínos. Além desses segmentos, os setores de construção civil e de alimentação apareceram com destaque (Gráficos 13 e 14).

Gráfico 13. Número de imigrantes no mercado formal, segundo principais ocupações - Brasil, 2013 - 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022.

Gráfico 14. Número de imigrantes no mercado formal, segundo principais setores de atividades - Brasil, 2013 - 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022.

Do ponto de vista da distribuição espacial dos trabalhadores imigrantes, a localização, que era majoritariamente em São Paulo e Rio de Janeiro, foi ganhando novos espaços, em especial, nas Regiões Norte e Sul. A primeira em

função de ter se tornado a principal porta de entradas dos fluxos imigratórios que chegam ao país; a segunda pelo dinamismo do seu mercado de trabalho, sendo a que mais movimenta e gera emprego para o trabalhador não nacional. Desse modo, ao longo do período analisado, além das capitais dos estados do Sudeste, entre as dez principais cidades com trabalhadores imigrantes, todas as demais estão localizadas no Sul ou Norte do país (Tabela 3).

Tabela 3. Número de imigrantes no mercado de trabalho formal, segundo principais cidades - Brasil, 2013 - 2022 (1)

Principais cidades	Nº trabalhadores imigrantes
Total	1.462.254
São Paulo - SP	258.024
Rio de Janeiro - RJ	75.700
Curitiba - PR	49.630
Chapecó - SC	30.041
Porto Alegre - RS	29.732
Manaus - AM	29.712
Florianópolis - SC	22.850
Cascavel - PR	21.821
Boa Vista - RR	20.401
Joinville - SC	20.122
OUTROS MUNICÍPIOS	904.221

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, base harmonizada RAIS-CTPS estoque 2013-2021 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022. (1) Nota: Estimativa para 2022 baseada na combinação do estoque 2021 com o saldo de movimentação 2022

CONCLUSÕES

Ao longo desses dez anos de existência do Observatório das Migrações Internacionais, transformações significativas ocorreram no panorama das migrações internacionais. No plano quantitativo, os volumes de registros de solicitações de residência e de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado tiveram aumento expressivo, embora o número de imigrantes residindo no Brasil ainda seja inferior a 1% de sua população. Na dimensão qualitativa, a mudança no eixo das correntes migratórias do Norte Global

para o Hemisfério Sul foi a principal delas, que veio acompanhada da diversificação na origem dos fluxos, reconfiguração na localização espacial dos imigrantes, aumento da participação de mulheres e crianças.

No aspecto demográfico, o importante aumento da imigração não implicou em equivalente aumento no crescimento vegetativo, dado que o efeito de composição fez com que os nascimentos de filhos de mães imigrantes fossem ligeiramente superiores aos óbitos dos imigrantes, em maior medida daqueles presentes nas migrações históricas, fazendo com que os componentes biológicos contribuíssem pouco para o aumento da população. Esse mesmo efeito fez com que a Região Sudeste ficasse como o lócus principal dos eventos vitais envolvendo imigrantes, tanto para nascimentos, óbitos e casamentos.

No que tange a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho formal, apenas uma pequena parcela desses está formalizada. Entretanto, esse mercado se mostrou dinâmico e na maior parte da série histórica ampliou o número de vagas para a força de trabalho imigrante.

Todas essas mudanças apontadas no estudo sinalizam para a necessidade de formulação de políticas migratórias que, para além do acolhimento, assegurem inserção adequada à sociedade brasileira, com atenção especial às mulheres, às crianças e aos adolescentes, bem como a maior oferta de emprego formal aos imigrantes.

Esta experiência aponta para um grande potencial positivo na atuação em conjunto da psicologia com profissionais como as ACS, que atuam diretamente no território. A posição das ACS, que envolve uma dupla dimensão por fazerem parte tanto da comunidade onde atuam quanto do serviço de saúde, dá a estas profissionais condições únicas de trabalho em proximidade aos usuários do território. Além disso, adentra-se em uma leitura crítica do sofrimento, o qual é construído também na relação com o outro.

Com as entrevistas realizadas com as ACS, foi possível perceber que mesmo que as ACS apresentem certa dificuldade ou estranhamento no encontro entre culturas além de enfrentarem outras dificuldades como as barreiras linguísticas, a falta de capacitação e de suporte técnico (como a falta de tradutores nos serviços, por exemplo), elas apresentaram em suas falas uma compreensão sobre as vulnerabilidades específicas dos imigrantes, assim como uma inclinação profissional direcionada ao cuidado dos mesmos.

Entendemos com este trabalho que o cuidado psicossocial, em se tratando de demandas complexas como migração e refúgio, demanda uma relação que vai para além de uma leitura etnocêntrica da psicologia. Isto aponta para uma necessidade constante de formação tanto para psicólogos como para demais agentes de cuidado em saúde, uma vez que, neste contexto, o profissional da psicologia não é capaz de trabalhar o sofrimento do imigrante sem apoio e suporte de outros profissionais.

Com isso, para trabalhar com imigrantes, a psicologia deve repensar suas estratégias assépticas para adentrar nas relações comunitárias, entendendo que, para isso, é preciso eventualmente realizar atividades interdisciplinares. Com as ACS, nesta pesquisa, por exemplo, é possível perceber que, ainda que haja um olhar de estranhamento para com a população imigrante, elas ressaltam a importância dada para a visita domiciliar e do contato próximo como uma potente estratégia de cuidado e compreensão da demanda.

Para o fazer da psicologia neste contexto, a etnopsiquiatria se confirma como um enquadre epistemológico e metodológico capaz de oferecer ao clínico o descentramento necessário para a escuta de imigrantes, evitando os riscos das normalizações. Ressalta-se da etnopsiquiatria aquilo que Devereux (1972) argumenta sobre a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente em atendimentos interculturais. O fazer psicológico restrito apenas às suas próprias técnicas pode se mostrar mais patologizante do que promotor de cuidado diante da diferença cultural. Por isso, no trabalho com imigrantes na atenção primária, parece interessante associar, além da etnologia e disciplinas correlatas como propõe Devereux, o olhar comunitário e o vínculo oriundo da relação das ACS no trabalho cotidiano com esta população.

Acreditamos que, para próximas pesquisas, será interessante realizar entrevistas também com psicólogos e com os próprios imigrantes, para que sejam possíveis cruzar as informações e avaliar também a relação estabelecida sob diferentes perspectivas. Além disso, pensamos ser importante ir além dos âmbitos acadêmicos e oferecer a ampla difusão dos dados aqui encontrados, não apenas em artigos, mas em formações junto às equipes de saúde da região pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE (2010). *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE.

IBGE (2023). *Estatísticas do Registro Civil, 2013 a 2021 – Tabelas Complementares*. Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?=&t=resultados>.

Novo Cadastro de Empregados e Desempregados CAGED (2023). *Cadastro de Empregados e Desempregados. Microdados*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>.

Pinto, Odon Dantas (2022). *A estratégia migratória dos venezuelanos no Brasil após o reconhecimento da grave e generalizada violação dos direitos humanos* (Monografia), Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Oliveira Tadeu; Tonhati, Tania (2022). Mulheres, crianças e jovens na migração internacional no Brasil. Em Cavalacanti, Leonardo; Oliveira, Tadeu; Silva, Bianca Guimarães. *Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações* (pp. 8-35). Brasília, Brasil: OBMigra. Recuperado em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 21 de ago. de 2023.

Relação Anual de Informações Sociais RAIS (2022). *Relação Anual de Informações Sociais*. Microdados. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>.

Sistema do Comitê Nacional para os Refugiados SISCONARE (2023). *Sistema do Comitê Nacional para os Refugiados*. Microdados. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401293-sti-mar>.

Sistema de Registro Nacional Migratório SISMIGRA (2023). *Sistema de Registro Nacional Migratório*. Microdados. Brasília: Polícia Federal. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>.

Sistema de Tráfego Internacional, Módulo de Alertas e Restrições STI-MAR (2021). *Sistema de Tráfego Internacional, Módulo de Alertas e Restrições*. <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401293-sti-mar>. arregar todas las citas